

Especial Mercado de Trabalho

Naepe Pesquisas

Janeiro 2023

Edição:

Número especial 01



Especial Mercado de Trabalho

Realização:

Naepe - Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais

Pesquisadores:

Dr. Adriano Nascimento da Paixão – Coordenador

Dr. Autenir Carvalho de Rezende

Estudantes pesquisadores:

Ester Rodrigues de Oliveira

Rangel Pereira Ribeiro



Edição:

Nº 01, 3º Trimestre/2022

Palmas, 2023

Apresentação

Este é um complemento especial ao nosso “Boletim do Emprego”, estudo de periodicidade trimestral desenvolvido pelo Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (Naepe). Trata este volume, portanto, de uma edição especial, não apenas por configurar um primeiro número, mas também, por trazer dados e informações, exclusivamente do mercado de trabalho formal, referentes a todo o ano de 2022, diferentemente do citado Boletim.

Deste modo, este estudo, que conta com a coordenação do economista Dr. Adriano Nascimento da Paixão, tem como objetivos apresentar e discutir, pontualmente, alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho, referentes ao ano de 2022, para o Brasil, o estado do Tocantins, e sua capital, Palmas.

Para tal, adotou-se como base de dados o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgado pelo Ministério do Trabalho. Esta base apresenta diferenças (positivas e negativas, a julgar pelo objetivo) em relação à Rais e à PNADc, por exemplo. Algumas destas diferenças residem em que o Novo Caged abrange apenas vínculos formais do mercado de trabalho; tem divulgação mensal; e menor defasagem em relação às demais.

Importante destacar ainda que, a despeito das pertinentes contestações metodológicas acerca das bases de dados do mercado de trabalho brasileiro, os dados aqui utilizados são os dados oficiais referentes ao ano de 2022, tomados integralmente, conforme divulgados originalmente.

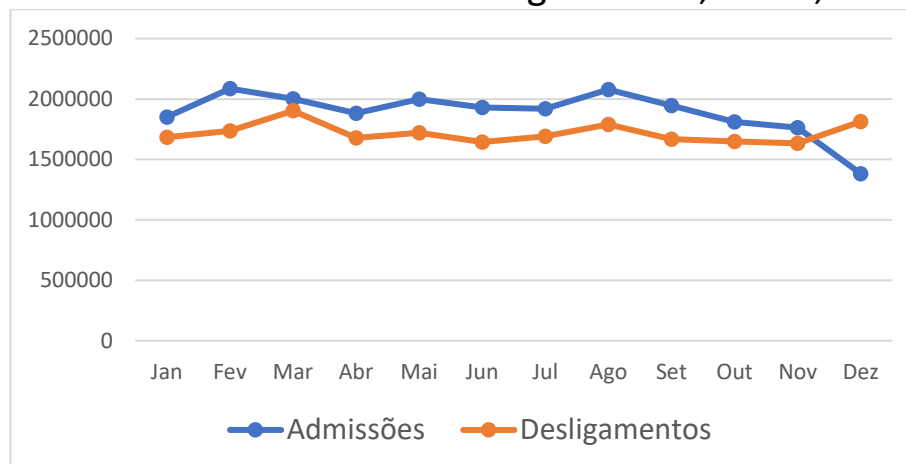
1. Resultados e discussões

1.1 Brasil

O ano de 2022 foi marcado por uma controversa recuperação da atividade econômica global face à crise econômica vivenciada entre 2020 e 2021; durante as fases mais críticas da pandemia de Covid19. Nesta conjuntura, a economia brasileira gerou, em 2022, cerca de 2 milhões de empregos, sendo que o estoque de vínculos empregatícios formais chegou à marca de 42,7 milhões.

No Gráfico 01, é possível acompanhar os números de admissões e desligamentos mensais para o ano de 2022. Além disso, é possível observar que para praticamente todo aquele ano o número de admissões superou o número de desligamentos, com exceção do mês de dezembro, em que esse quadro se reverte. Esta reversão, contudo, teve prenúncio a partir de agosto, quando a linha das admissões (Gráfico 01) entra em uma tendência de desaceleração; provavelmente, em função também das enormes incertezas políticas e econômicas instaladas no período.

Gráfico 01 - Admissões e Desligamentos, Brasil, 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

Com relação ao emprego por setor de atividade econômica, tem-se que o maior responsável pela criação de empregos no país foi o setor de serviços. Sozinho este setor acomodou mais da metade dos novos postos formais de trabalho – 1.176.205 vínculos –, o que representou 57,73% do total nacional. A Tabela 01 apresenta detalhadamente os números da geração de emprego formal por setor no ano de 2022.

Tabela 01 - Admissões e Desligamentos por setor de atividade, Brasil, 2022.

Setor	Admissões	Desligamentos	Saldo
Agropecuária	1.212.878	1.147.816	65.062
Comércio	5.286.358	4.936.248	350.110
Construção	2.225.830	2.031.386	194.444
Indústria	3.412.118	3.160.250	251.868
Serviços	10.511.211	9.334.709	1.176.502
Não identificado	-	4	-4
Total	22.648.395	20.610.413	2.037.982

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

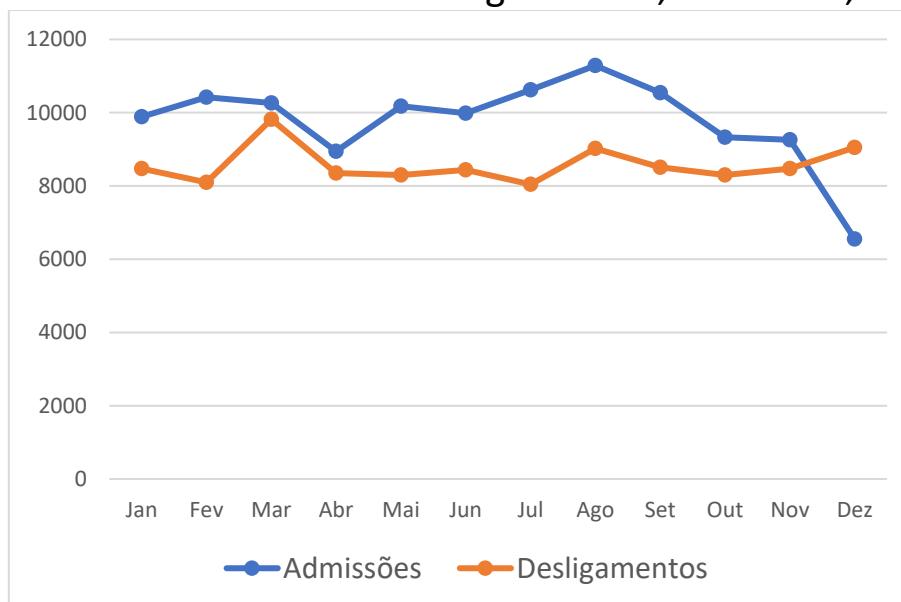
Vale destacar também a relevância do setor comercial para a geração de emprego formal no Brasil em 2022. Este foi o segundo setor com maior saldo de emprego: 350.110. Por outro lado, dentre todos os setores, o de menor saldo foi o da agropecuária, com resultado positivo de 65.062 postos criados.

1.2 Tocantins

A exemplo do ocorrido para o país, o mercado de trabalho tocantinense também fechou o ano de 2022 com saldo positivo em relação ao emprego formal. Foram geradas 14.395 vagas, isto significa um estoque final de 213.848 postos de trabalho.

Pelo Gráfico 02 é possível observar o comportamento das admissões e desligamentos mês a mês no estado. Novamente, como ocorreu para o mercado de trabalho nacional, no estado do Tocantins as contratações superaram as demissões em quase todos os meses do ano, com exceção do mês de dezembro, em que as demissões foram em maior número que as admissões. Outro fato semelhante se deu a partir de agosto, quando a linha das admissões (Gráfico 02) entra em uma forte tendência de desaceleração.

Gráfico 02 - Admissões e Desligamentos, Tocantins, 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

Analisando a geração de vagas de trabalho por setor de atividade no estado do Tocantins, verificou-se que o setor de serviços foi a atividade que mais gerou empregos no estado (53,34%), seguido de longe pelo setor do comércio (27,94%).

Um fato relevante a ser destacado diz respeito ao setor da construção civil, que expôs saldo negativo de 584 empregos, configurando-se no único setor da atividade econômica tocantinense a apresentar destruição de postos de trabalhos formais no ano de 2022. Este fato coincide com a queda da demanda no setor, que por sua vez guarda relação direta com a escalada nas taxas de juros e a redução do crédito imobiliário no país.

A Tabela 02 apresenta de forma detalhada os dados por setor de atividade para o estado do Tocantins em 2022.

Tabela 02 - Admissões e Desligamentos por setor de atividade, Tocantins, 2022.

Setor	Admissões	Desligamentos	Saldo
Agropecuária	13.398	11.651	1.747
Comércio	34.999	30.977	4.022
Construção	15.029	15.613	-584
Indústria	10.976	9.444	1.532
Serviços	42.845	35.167	7.678
Total	117.247	102.852	14.395

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

Com relação ao gênero, verifica-se que a maior parte das vagas geradas no ano de 2022 no estado do Tocantins, 52,63%, foi ocupada por homens (7.576). Deste modo, couberam às mulheres 6.819 vagas (47,37%).

Em relação ao nível educacional dos trabalhadores(as) formais no Tocantins, verificou-se que a grande maioria, quase 90% das vagas criadas para todo o estado, foram ocupadas por pessoas com ensino médio completo (12.844 vagas).

Chama-se atenção para a redução de vagas de trabalho para as pessoas analfabetas e/ou que possuem apenas o nível fundamental incompleto, como pode ser visualizado na Tabela 03.

Tabela 03 - Admissões e Desligamentos por grau de instrução, Tocantins, 2022.

Grau de instrução	Admissões	Desligamentos	Saldo
Analfabeto	589	623	-34
Fundamental incompleto	7.408	7.733	-325
Fundamental completo	5.654	5.579	75
Médio incompleto	8.387	7.626	761
Médio completo	83.186	70.342	12.844
Superior incompleto	4.068	3.974	94
Superior completo	7.955	6.975	980
Total	117.247	102.852	14.395

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

Analisando a geração de emprego por faixa etária no Tocantins percebe-se que 8.464 vagas criadas em 2022 foram ocupadas por jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, o que equivale a quase 59% de todas as vagas criadas no ano. Já quanto ao saldo das vagas ocupadas por pessoas idosas (65 anos ou mais), verificou-se o fechamento de 95 postos de trabalho. Pela Tabela 04 é possível observar os dados de emprego por faixa etária.

Tabela 04 - Admissões e Desligamentos por faixa etária, Tocantins, 2022.

Faixa etária	Admissões	Desligamentos	Saldo
Até 17 anos	2.628	895	1.733
18 a 24 anos	40.479	32.015	8.464
25 a 29 anos	22.284	20.771	1.513
30 a 39 anos	29.558	28.291	1.267
40 a 49 anos	15.809	14.772	1.037
50 a 64 anos	6.233	5.757	476
65 anos ou mais	256	351	-95
Total	117.247	102.852	14.395

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

No ranking dos municípios geradores de emprego formal no Tocantins, a capital do estado, Palmas, foi o município com melhor desempenho, totalizando 4.174 novos postos de trabalho, o que corresponde a 29% do saldo total gerado no estado. Em seguida aparecem: Araguaína, com 16,6%; Gurupi, com 12,2%; Porto Nacional, com 7%; e, Paraíso do Tocantins, com 3,5%.

Tabela 05 – Municípios com maior saldo no emprego formal, Tocantins, 2022.

Setor	Admissões	Desligamentos	Saldo
Palmas	44.916	40.742	4.174
Araguaína	17.857	15.468	2.389
Gurupi	9.369	7.615	1.754
Porto Nacional	5.583	4.576	1.007
Paraíso	5.441	4.940	501
Total	83.166	73.341	9.825

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

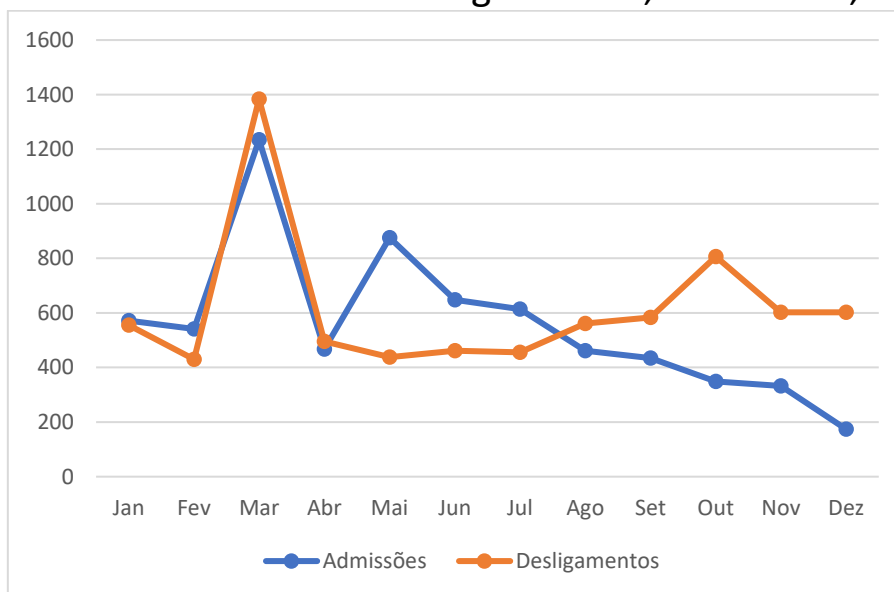
1.3 Palmas

A mesma análise realizada para o estado do Tocantins também foi replicada para a capital Palmas, que, além de ser a cidade mais populosa, é também a mais dinâmica – pois, abriga a sede do governo e concentra boa parte das atividades econômicas do estado.

Dito isso, é possível demonstrar que o mercado de trabalho em Palmas teve um comportamento distinto do estado e do país de modo geral, uma vez que, fechou o ano de 2022 com saldo negativo no estoque de empregos formais. Assim, com o número de desligamentos maior que o número de contratações na capital chegou-se à destruição de 669 vagas de emprego formal naquele ano.

Outro fato que chamou a atenção para o mercado de trabalho formal de Palmas foi que, desde junho iniciou-se uma forte desaceleração no número de admissões, de modo que o número de desligamentos se tornou maior do que o número de admissões já a partir do mês de agosto de 2022. Estes fatos em Palmas antecederam o que viria a acontecer para o Brasil e o Tocantins, quando a desaceleração se iniciou a partir de agosto e a destruição de vagas de trabalho se deu somente em dezembro.

Gráfico 03 - Admissões e Desligamentos, Palmas-TO, 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

Em relação à dinâmica setorial do mercado de trabalho palmense, o setor de serviços seguiu o padrão nacional e estadual, ou seja, também exerceu forte protagonismo na geração de postos de trabalho durante 2022. Assim, o saldo deste setor em Palmas foi de 3.235 novas vagas – o que corresponde à impressionante marca de 77% de todas as vagas criadas no ano.

Em contrapartida, e a exemplo do ocorrido no estado, o destaque negativo na geração de empregos na capital tocantinense ficou por conta do setor da

construção civil, que terminou o ano com uma redução de 669 postos de trabalho.

Tabela 06 - Admissões e Desligamentos por setor de atividade, Palmas-TO, 2022.

Setor	Admissões	Desligamentos	Saldo
Agropecuária	221	184	37
Comércio	14.213	12.921	1.292
Construção	6.705	7.374	-669
Indústria	2.187	1.908	279
Serviços	21.590	18.355	3.235
Total	44.916	40.742	4.174

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

Em relação ao nível educacional dos trabalhadores(as) formais em Palmas, observou-se que a grande maioria das vagas criadas foi ocupada por pessoas com ensino médio completo (4.048 vagas), mais de 90% do total para todo o município. Em seguida aparecem as vagas ocupadas por pessoas com nível superior completo, que registrou saldo positivo de 299 novas vagas.

Assim como ocorreu em nível estadual, em Palmas também houve destruição de postos de trabalho para as pessoas analfabetas, com nível fundamental incompleto, e com nível fundamental completo. Somando os três níveis de instrução supracitados, a redução foi de 566 vagas, conforme demonstrado na Tabela 07.

Tabela 07 - Admissões e Desligamentos por grau de instrução, Palmas-TO, 2022.

Grau de instrução	Admissões	Desligamentos	Saldo
Analfabeto	221	273	-52
Fund. Incompleto	1.551	1.873	-322
Fund. Completo	1.394	1.586	-192
Médio Incompleto	2.739	2.355	384
Médio Completo	33.253	29.205	4.048
Superior Incompleto	2.065	2.056	9
Superior Completo	3.693	3.394	299
Total	44.916	40.742	4.174

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

Por fim, a análise do saldo de contratações e desligamentos com relação ao perfil etário dos empregados indica a mesma tendência estadual, ou seja, mais da metade das vagas de trabalho formal criadas no ano de 2022 em Palmas foi

ocupada por jovens de 18 a 24 anos. Já as vagas ocupadas por pessoas acima dos 65 anos sofreram redução de 31 postos. Os detalhes sobre admissões e desligamentos por faixa etária podem ser observados na Tabela 08.

Tabela 08 - Admissões e Desligamentos por faixa etária, Palmas-TO, 2022.

Faixa etária	Admissões	Desligamentos	Saldo
Até 17 anos	1.433	468	965
18 a 24 anos	16.124	13.272	2.852
25 a 29 anos	8.737	8.423	314
30 a 39 anos	10.835	10.915	-80
40 a 49 anos	5.623	5.524	99
50 a 64 anos	2.077	2.022	55
65 anos ou mais	87	118	-31
Total	44.916	40.742	4.174

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged.

Considerações finais

Passado o auge da pandemia de Covid19, o ano de 2022 foi um ano de muitos desafios nas pautas econômica e social, não só no Brasil, mas em todo o planeta. Ainda que de forma bastante irregular, e insuficiente, os resultados alcançados no mercado de trabalho formal brasileiro foram positivos, conforme o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Ainda que a partir de agosto as admissões totais tenham desacelerado, mês a mês, com exceção de dezembro, o mercado de trabalho brasileiro foi se reestabelecendo e revertendo resultados negativos dos anos anteriores. Ao final do ano o resultado foi de expansão da população ocupada (2.037.982 novas vagas) e redução do desemprego.

Por sua vez, o estado do Tocantins seguiu o mesmo caminho do mercado de trabalho formal brasileiro gerando um total de 14.395 novas vagas, enquanto apenas em sua capital, Palmas, o resultado foi de 4.174, ou seja, 29% do saldo total gerado no estado.

Não se pode deixar de mencionar aqui a importância do setor de serviços para a econômica brasileira (tocantinense, palmense...), pois enquanto a agropecuária gerou 65.062 novas vagas, o setor de serviços conseguiu empregar 1.176.502 pessoas, o que representou 57,73% do total nacional.

Por fim, também merecem destaque os fatos de que: i) a economia brasileira, do Tocantins e de Palmas enceraram o ano de 2022 com saldo mensal negativo nas contratações formais, confirmando uma tendência verificada a partir de junho em Palmas e a partir de agosto para o Brasil e o Tocantins; ii) o baixo nível de instrução tem sido fator determinante para as demissões no Tocantins e, sobretudo, em Palmas; iii) o setor da construção civil em Palmas

fechou o ano em quadro preocupante, visto que, as demissões superaram as admissões em 669 vagas.